

CAPA: AS FITAS DO SENHOR DO BONFIM DA BAHIA

As fitas do Senhor do Bonfim são um símbolo baiano conhecido no Brasil inteiro.

Duas voltas no pulso, três nós e, para cada um deles, um pedido. Devemos manter segredo sobre os desejos e esperar a fitinha cair com o tempo. Quando isso ocorrer, após três a quatro meses, os pedidos se realizarão. Essa é a crença no poder da fitinha do Senhor do Bonfim.

Apesar de remeter a um dos maiores símbolos da Bahia, o ornamento não é confeccionado naquele Estado. Em Sumaré, a 25 quilômetros de Campinas, na grande São Paulo, dois milhões de fitas são produzidos mensalmente pela Fita Têxtil, de Osnir Moreno, um paranaense radicado na região.

Inicialmente produzidas pelas beatas que ficavam ao lado da Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus do Bonfim, as fitinhas atravessaram séculos e continuam conquistando adeptos. O material, que no início era o algodão, passou a ser acetato e, hoje, é exclusivamente poliéster. "Dizem que o material utilizado hoje é menos resistente. Mas é lenda. O acetato é um fio de celulose, o material do papel. O poliéster dura bem mais", garante Moreno.

Para fazer uma "fitinha da sorte", são necessárias várias etapas, como explica Moreno. Primeiro, a fábrica compra o fio para confeccionar o tecido. Depois de pronto, o pano vai para a tinturaria para ganhar a cor desejada. Nesse processo, que dura até duas horas e meia, o tecido é separado em rolos de mil metros e a temperatura pode chegar a 130°C.

Concluída essa etapa, os rolos são engomados para que a fita ganhe mais resistência. A última fase é o processo de corte. O tecido é cortado em tiras de 10 milímetros de largura por 43 centímetros de comprimento. "Esse tamanho corresponde a duas voltas no pulso de uma pessoa", afirma o proprietário.

Moreno diz que não há preferência por tons. "Fabricamos fitas de dez cores diferentes (azul-turquesa, verde-bandeira, verde-limão, vermelho, roxo, branco, pink, azul-royal, amarelo-bandeira e laranja), e todas têm a mesma saída." Porém, em ano de Copa do Mundo, o sentimento de patriotismo bate mais forte e o verde e amarelo ganham destaque. "É a única ocasião em que algumas cores são mais procuradas do que outras", diz.

Medida certa

As tradicionais fitinhas com a frase "Lembrança do Senhor do Bonfim" começaram a ser produzidas no início do século 19 e eram chamadas de medidas, porque tinham a medida da distância do braço direito até o peito da imagem do santo da Igreja do Nosso Senhor Bom Jesus do Bonfim.

Construída entre 1746 e 1754, no Mont Serrat, localizado na Península Itapagipana, em Salvador, o templo foi erguido para receber a imagem do santo que lhe empresta o nome, trazida de Portugal pelo Capitão de Mar-e-Guerra, Theodózio Rodrigues de Faria. Com uma arquitetura neoclássica, seguindo o modelo das igrejas portuguesas dos séculos 18 e 19, foi elevado a Basílica em 1927, pelo Papa Pio XI.

As famosas festas para o Senhor do Bonfim eram realizadas na época da Páscoa. Depois passaram a ser comemoradas em datas móveis. A partir de 1773, o Domingo do Bonfim, que é uma das maiores confraternizações da Bahia, ocorre sempre no segundo domingo após o Dia de Reis (6 de janeiro). Na quinta-feira que precede a festa, há a tradicional lavagem das escadarias da Basílica. Em 1991, a Basílica do Senhor, do Bonfim recebeu o Papa João Paulo II em sua segunda passagem pelo Brasil.

Adaptado do texto de Rodrigo Maia: **Perto da sorte**

www.cpopular.com.br - Revista Metrópole - 2/4/2006